

VIVÊNCIAS PRÁTICAS NO PIBID COM A PEDAGOGIA MONTESSORIANA

Emilly Kethelly Carneiro Ferreira¹

Bruna Fernanda de Santana Augusto²

Vivianny Victória Freitas Duarte³

Pollyanna Thais de Souza⁴

Míria Helen de Souza Andrade⁵

Resumo

Desde o início da graduação em Pedagogia, a participação no programa PIBID tem possibilitado um diálogo sobre o ensinar e o aprender. É preciso entender que os processos de ensino e aprendizagem requerem a implementação de diversas possibilidades didático-pedagógicas para que aconteçam. Com base nisso, a pesquisa se justifica por compreender como os princípios montessorianos de ação, autonomia e uso de materiais concretos podem contribuir para uma prática pedagógica humanizada e significativa.

É um texto qualitativo (Gil, 2002) que tem como objetivo articular os fundamentos da pedagogia de Maria Montessori (ação, autonomia e uso de materiais concretos) com as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na da Escola Estadual de Tempo Integral Cardeal Ambulatório Câmara (RN), escola parceira do programa.

No que se refere à ação, Montessori (2017) defende que o professor não deve apenas ensinar, mas observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir que ela manipule a realidade ao seu redor. A escola deve garantir que a criança desenvolva suas atividades livremente para que a pedagogia científica possa surgir. Como afirma Montessori: "É necessário que a escola permita o livre desenvolvimento da atividade da criança para que a pedagogia científica nela possa surgir: essa é a reforma essencial" (Montessori, 2017, p. 24).

Quanto à autonomia, ela é entendida como a conquista da independência, objetivo central da educação desde a primeira infância. Não se pode ser livre sem ser independente. A liberdade deve direcionar a criança para realizar atividades úteis sozinha, sem que o adulto faça tudo por ela, pois isso limita seu desenvolvimento e pode gerar preguiça ou dependência. Quando a criança se torna autônoma, desenvolve confiança e uma postura moral mais elevada.

No que se refere ao uso de materiais concretos, estes são fundamentais para a autoeducação sensorial e intelectual da criança. Esses materiais são organizados de acordo com

¹ Graduanda em pedagogia pela UERN e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: emilly20240048768@alu.uern.br.

² Graduanda em pedagogia pela UERN e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: brunasantana@alu.uern.br

³ Graduanda em pedagogia pela UERN e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: viviannyvictoria@alu.uern.br.

⁴ Professora Mestra em Educação. Professora da Educação Básica. Supervisora bolsista do PIBID/UERN/CAPES. E-mail: pollyanna_thais@hotmail.com

⁵ Professora Mestra do Departamento de Educação, da Faculdade de Educação da UERN. Doutoranda do Posensino/UERN/UFERSA/IFRN. Coordenadora de área bolsista do PIBID/UERN/CAPES. Orientadora do trabalho. E-mail: miriahelen@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



uma característica específica, como cor, forma ou tamanho, permitindo que a criança explore e aprenda de forma independente, desenvolvendo suas habilidades cognitivas e senso crítico.

A pedagogia montessoriana defende que a aprendizagem do aluno deve ocorrer de modo autônomo, fomentada pela curiosidade natural sobre as coisas. Ao professor, cabe o papel de facilitador dos processos de aprender, a partir da oferta de propostas de ensino estimulantes dentro de um ambiente interativo e, nesse sentido, afirma que “o objetivo principal do professor não é ensinar, mas sim observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir a manipulação da realidade ao seu redor” Montessori (2017, p. 9). Esse princípio manifestou-se na manipulação de materiais como tampinhas para operações matemáticas e jogos de textura e cores para o desenvolvimento sensorial, resultando em maior concentração, curiosidade e engajamento dos alunos.

O uso de atividades sensoriais como figuras geométricas tridimensionais, luvas de farinha, massinha nas letras, e identificação de números pares e ímpares com tampinhas despertaram a curiosidade, favoreceram a concentração e o envolvimento dos alunos que participaram ativamente das propostas, demonstrando curiosidade e autonomia ao explorar os recursos. Atividades como a “caixa da matemática” e o trabalho com as letras no paint, utilizando mouse e evoluindo gradualmente para o touchpad dos chromebooks, ampliou as experiências de aprendizagem de modo significativo. À luz de Montessori (2017), experiências dessa natureza constituem um sujeito ativo em sua aprendizagem quando o mantém em contato com um ambiente composto por materiais interativos organizados para o seu desenvolvimento.

No primeiro contato com a turma, em 31 de março de 2025, foi aplicada uma avaliação diagnóstica para identificar o nível inicial de alfabetização e letramento. Dos 13 alunos, 8 apresentaram dificuldades na escrita e reconhecimento das letras, e 5 na identificação e representação dos números de 1 a 10. Esses dados orientaram o planejamento das atividades, priorizando materiais concretos e atividades para favorecer autonomia e concentração. A aplicação de outra avaliação diagnóstica no dia 13 de outubro de 2025, com o objetivo de verificar o desenvolvimento dos estudantes, demonstrou avanço na capacidade de engajamento da turma. Desta vez, eram: 17 estudantes e apenas 1 não conseguiu prosseguir sozinho com a atividade. Isso confirma que as práticas baseadas no ambiente preparado e o uso de materiais concretos permitiram que os estudantes construíssem o conhecimento ativamente por meio da experiência, e não apenas da concentração.

Os resultados obtidos evidenciam que o método Montessori, quando aplicado de forma sensível e contextualizada, contribui para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Isso se evidenciou no processo de alfabetização e letramento da turma do 1º ano da Escola Estadual de Tempo Integral Cardeal Ambulatório Câmara, a partir das práticas desenvolvidas pelo PIBID com base na pedagogia de Montessori.

Portanto, pode-se considerar que a relevância que a organizar o ambiente de ensino com materiais concretos e permitir a liberdade de ação possibilita que os alunos aprendam de maneira ativa. Como afirma: “É essencial que a escola permita o livre desenvolvimento da atividade da criança para que a pedagogia científica nela possa surgir” (Montessori, 2017, p. 24). Essas práticas favorecem uma educação mais humana, inclusiva e transformadora.

Palavras-chaves: Fundamentos Montessorianos. PIBID. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



MONTESSORI, M. **A descoberta da criança:** Pedagogia científica. Tradução de Aury Brunetti. Campinas: Kíron, 2017.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

